



AVENÇA

VILA VERDENSE

QUINZENÁRIO REGIONALISTA
ÚNICO JORNAL DO CONCELHO DE VILA VERDE

VISADO PELA CENSURA

Comp. e Imp.: Tip. da Oficina de S. José — BRAGA — Telef. 22654

PROPRIEDADE:

Confraria de N.ª S.ª do Alívio

DIRECTOR E EDITOR:

Severino P. Fernandes

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

HORÁRIO: das 13 às 19 horas
Vila de Prado—PRADO—Telef. 92123

Considerações...

por António Soares da Silva

Numa conversa que tivemos, há dias, o Sr. Director de «O Vilaverdense» certamente mais por gentileza própria do que por reconhecer na minha pessoa quaisquer méritos jornalísticos, insistiu comigo para que eu voltasse a colaborar no jornal. Nos presentes anos da presente década ocupei estas colunas com certa assiduidade mas como «tout passe, tout casse et tout lasse» (sentença que concervo na língua de origem já que a «douce France» está por cá no pensamento de todos e é o Eden para onde todos dão às de Vila Diogo) resolvi um dia dar «vacances» à minha mal aparada pena ficando com a vantagem de poupar o meu obtuso bestunto e de ficar o jornal a ser dotado com outras colaborações mais condizentes com a sua feição regionalista e, decerto, mais de preferência dos seus leitores.

Como o Sr. Director me recomendou que lhe apresentasse um artigo num prazo muito limitado comecei, desde logo, a pensar no tema que poderia aproveitar e a dificuldade encontrei na escolha pois, em boa verdade, assuntos não faltam. Há, por exemplo, o caso das recentes eleições que se pronunciava irem decorrer num clima tempestuoso a ponto de haver quem convidasse amigos da estranha para darem ao mundo e mesmo à posteridade, testemunho da prevista convulsão.

Afinal, com ou sem testemunhas exóticas, a coisa correu

em paz nesta boa paz portuguesa que faz inveja aos outros povos e esse desfecho feliz ficou a dever-se às gentes de todos os nossos quadrantes políticos que acima de tudo, puzeram o interesse do país. E já que falei em política, o que me custou bastante—porque nunca gostei dessa megera que põe os homens de hoje em luta uns com os outros—só porque uns têm inclinação para palavras que começam por «demo» (que é também o nome de diabo) e outros por vocábulos que principiam por «mono» (que é também o nome de macaco) política que é ao fim e ao cabo, uma réplica da vida tribal, a minha opinião sobre o assunto é a de que os homens da chamada oposição que são também sem dúvida competentes e patriotas como os da parte oposta, deveriam ser integrados na administração do país tal qual os vethos rivais do Benfica e do Sporting se coligam quando se trata de formar a Selecção Nacional.

(Continua na 4.ª página)

Santa Casa da Misericórdia

Ofícios Solenes
pelos Irmãos falecidos

No dia 3 de Novembro, na Igreja Paroquial de Vila Verde, realizaram-se com solenidade os ofícios estatutários anuais pelos Irmãos falecidos da Irmandade da Santa Casa da Misericórdia de Vila Verde.

Assistiram todos os membros da Mesa, presidida pelo senhor doutor Manuel Martins da Costa e muitos Irmãos. No fim, o Reverendo Pároco, que presidiu aos ofícios e celebrou a Santa Missa Cantada, com a assistência de nove sacerdotes, entrega ao senhor Provedor o alvará eclesiástico da legalização canónica do culto nas Capelas do Novo Hospital.

Louvou o senhor Provedor e a Mesa por terem regularizado o exercício do culto no Hospital, cumprido a celebração das Missas pelos Irmãos falecidos, feita a estabilização do culto e das festas estatutárias da Irmandade, e ainda estabelecido o serviço hospitalar das religiosas, que tão difícil era de conseguir.



Grupo Folclórico de Vila Verde

Com uma participação nas Festas em honra de Nossa Senhora da Piedade, freguesia de Jovim, concelho de Gondomar, a escassos quilómetros do Porto, o Grupo Folclórico de Vila Verde terminou a campanha deste ano.

A época decorreu de maneira bastante agradável e, a comprová-lo, está o facto de em todas as localidades que o Grupo se apresentou, ter sido sempre tributado com verdadeira simpatia e apreço, não lhe sendo regateados aplausos, o que equivale a dizer que, continua a desfrutar de muita reputação por todo o país. Julgamos até, ter sido esta a época superior à de 1968, principalmente no que diz respeito à parte técnica.

Actuamos em diversos Festivais e Festividades no norte e sul do país, salientando, de todas essas participações, a efectuada no distrito de Santarém, mais propriamente em RIACHOS-TORRES NOVAS, uma vez que recepção como a que nos foi prestada nesta progressiva vila ribatejana, jamais esquecerá pelo tempo fora. Foi extraordinário e simpático todo aquele povo e, guardamos por

via disso, as maiores recordações daquela tão ridente terra.

A actividade artística do Grupo Folclórico de Vila Verde terminou como se disse, mas o trabalho dos seus dirigentes e abnegados componentes continuará, sem haver praticamente qualquer interregno, aliás merecido, e isto pela razão de se ter de preparar a época de 1970, com o objectivo principal de levar cada vez mais alto o prestígio do agrupamento e da terra que ele representa.

O nome de Vila Verde e consequentemente as suas tradições populares, seus cantares, suas danças, têm sido levadas a inúmeras terras do país e do estrangeiro, através de exibições pessoais, da TV e discos. Temos, dentro daquele âmbito que sempre nos tem conduzido, realizado um trabalho honesto e nisso, temos colhido os respectivos frutos, pois os grandes folcloristas nacionais — Dr. Pedro Homem de Melo e Prof. Moita Leite — não se cansam de elogiar a veracidade da nossa indumentária, danças e cantares.

(Continua na 2.ª pág.)

CABORA-BASSA

Iniciaram-se, recentemente, os trabalhos da maior barragem do Mundo, em Cabora Bassa.

A sua utilidade, que dia a dia se movimenta mais, que constantemente peja comboios e

pacotes de turistas curiosos e interessados, constitui na actualidade um poderosíssimo elemento de riqueza nacional e que, na sua marcha produtiva, surgirá um fulgurante rasto de luminosidade, cuja força, às regiões por onde passar, capta e aproveita o seu caudal, dessa grande e inolvidável riqueza, atingindo o máximo do seu aproveitamento, transformando Cabora Bassa numa região de atractivos na sua marcha luminosa e triunfal.

Cabora Bassa convidará os estrangeiros e capitalistas à viagem, mas na avidez de conhecerem terras barragens, usos e costumes dos seus indígenas; outros arrastados pela sua insatisfeita nostalgia do belo; este por capricho, por negócio, por estudo; aquele apenas para descongestionar a vida acidentada de trabalho e de preocupações.

(Continua na 2.ª pág.)

Paulo VI e o Dia de Todos os Santos

Falando aos fiéis reunidos na Praça de S. Pedro, no Dia de todos os Santos, o Papa Paulo VI afirmou:

«A santidade é difícil como conceito e como facto, mas não é impossível». É fácil para os que realmente a desejam. É fácil seria para todos alcançá-la».

Eleição da Mesa da Irmandade da Santa Casa da Misericórdia de Vila Verde, no dia 8 de Dezembro

Está para breve a eleição da Mesa da Santa Casa da Misericórdia de Vila Verde, porque a actual tem o seu primeiro mandato concluído em Dezembro próximo. Foi um mandato histórico da abertura, instalação e organização do Novo Hospital, cheio de méritos na vida concelhia.

Tudo dava a entender que a Mesa actual seria reconduzida, porque nela há elementos novos, dinâmicos, sinceros; sobretudo com um Provedor, destes homens que raramente aparecem numa terra tão falhada de valores.

Deve-se-lhe o equipamento e abertura do Novo Hospital, seus regulamentos, estabilização de Serviços, constituição de novas actividades assistenciais e o Cortejo de Oferendas, que foi o segundo maior, depois da abertura do antigo Hospital. O Hospital de Vila Verde impõe-se numa vida desafogada, de ordem e de eficiência de assistência, que o Concelho reconhece.

Assim seria, se dominasse o bom senso e apenas procurassem os interesses da Misericórdia. Afinal, movem-se influências, preparam-se lutas, para quê e porquê?

O Concelho atravessa esporadicamente uma fase de ansia de poder e de notoriedade em determinado sector, que se alcandorou. Cuidado, porque o balão cheio facilmente arrebenta!... Procura-se domínio e inutilizar quem tenha real valor, quando todos são tão poucos para Concelho atrazadíssimo.

Depois das últimas eleições, veio a calma, mas alguns pensaram que podiam colher nas águas turvas levantadas. Surziram uma campanha sordida, com dedo nitidamente ardiloso. Atacaram, de todas as formas e feitios, o senhor doutor Martins da Costa, nem sequer poupando a sua notável acção como Provedor da Santa Casa da Misericórdia de Vila Verde, que lhe granjeou o res-

(Continua na 4.ª página)

À VOLTA DO MUNDO

— A respeito das últimas notícias dos jornais a Secretaria do «Opus Dei» desmente, num comunicado, as informações segundo as quais esta associação, que está representada em 73 países, «controlaria» o novo Governo espanhol.

O «Opus Dei», indica o comunicado, é uma organização estruturalmente espiritual, que deixa toda a liberdade aos seus membros, no plano político como no plano profissional.

— Milhões de espanhóis estão de cama, atacados pela «gripe fantasma», cuja existência as autoridades sanitárias se recusam a reconhecer.

Na capital, os médicos calculam que cerca de um terço dos três milhões de habitantes contraíu a gripe nas últimas semanas, a qual provoca dores de cabeça, tosse, febre e obriga a ir para a cama.

Em Barcelona, cerca de 10 por

cento da população está também atacada pela doença.

— O Hotel Estoril Sol tem acordo firmado com uma agência de viagens que lhe garante 250 turistas americanos por semana, durante os próximos catorze meses.

— O «Boletim Informativo» da Associação Comercial de Luanda calcula que em 1970 a extracção de petróleo de Cabinda será de 7,5 milhões de toneladas por ano. Entretanto a imprensa continua a perguntar: porque está tão cara a gasolina em Portugal. Subiu há dois anos por causa dos encargos do encerramento do Canal do Suez... mas essa dificuldade persiste? Atendendo ao nível de vida, o preço da gasolina em Portugal é uma exorbitação.

(Continua na 2.ª página)

Grupo Folclórico de Vila Verde

(Continuação da 1.ª página)

Continuará o Grupo Folclórico de Vila Verde a trilhar este caminho? Ahamos que sim... No entanto, as entidades respectivas, principalmente a Digníssima Câmara Municipal deste concelho, que aliás se tem lembrado de nós embora por vezes muito vagamente, terá que nos ajudar materialmente e moralmente.

O Grupo tem 11 anos de existência e devido à sua contínua actividade, a sua indumentária tem sido, até certo ponto, afetada. Precisamos com urgência de a revermos e de adquirirmos, se possível, peças autênticas, pois caso contrário, a colectividade e o que ainda é mais agravante e importante, o nome do nosso querido Vila Verde, sairão desprestigiados e o caminho tão brilhante seguido até então terá que ser retrocedido, com evidente prejuízo para ambas as partes.

Estamos esperançados em recebermos o apoio que julgamos indispensável e necessário das entidades que acima nos referimos, e, bem assim, do bom povo

de Vila Verde se um dia precisarmos (naturalmente) de entendermos, é o termo, a mão à sua generosidade, para assim podermos arcar com as grandes responsabilidades inerentes ao prestígio do Grupo.

Resta-nos enaltecer, e nunca nos cansamos de o fazer, o bairrismo e espírito de sacrifício dos componentes, seus directores e colaboradores, porquanto, irmãos pelo mesmo desejo «SERVIR O AGRUPAMENTO E VILA VERDE», trabalharam com a maior das dedicações.

MABARO

Toros de Oliveira

Francisco de Barros Araújo
Construtor Civil

Prado São Miguel — Pico de Regalados

Tem para venda vários toros de Oliveira completamente seca

Dos nossos assinantes, em França

Celebrou, no passado dia 2 de Novembro o seu aniversário natalício, completando 28 riso-nhas primaveras, o nosso assinante d'«O Vila Verdense» senhor Manuel Pimenta Gonçalves, residente em Nancy, França. Seu cunhado Manuel de Sousa Araújo, também nosso assinante e grande amigo do nosso jornal, faz votos de muitas felicidades e de que este aniversário se repita por muitos anos. No dia 15 de Novembro fez 7 anos a filha do senhor Manuel de Sousa Araújo, residente em Atães. Muitas felicidades.

Vende-se

Casa e Eido à venda em Prado, no lugar de Francelos, à esquerda da escola nova.

Os pretendentes devem dirigir-se

a MOTA DE OLIVEIRA JOSÉ
Lissey Damvillers 55
França

A' Volta do Mundo

(Continuação da 1.ª página)

— Segundo determina o Decreto-Lei n.º 49 020, de 23 de Maio do corrente ano, e que começa a vigorar em 1 de Janeiro de 1970, qualquer veículo automóvel ou rebóque não pode transitar nas vias públicas sem que o piso de todos os pneus, incluindo o de reserva quando obrigatório, apresente em ¾ da largura e em toda a circunferência da zona de rodagem, desenhos cuja altura mínima do relevo seja igual ou superior a 1mm.

— O Presidente do Conselho, numa entrevista ao jornal «Diário de Notícias» afirmou sobre a emigração:

— Sr. Presidente, ainda não falámos na emigração! não será o acréscimo espectacular de emigrantes nos últimos anos um índice de difícil situação económica?

— Eu diria antes que é consequência das desigualdades de desenvolvimento económico entre os países europeus, com desfavor para os da orla mediterrânea, em que podemos ser incluídos. Já outro dia chamei a atenção para o facto de a emigração portuguesa que se dirige a França ter acontecido após outras emigrações maciças que esse país

absorveu: a argelina, a italiana e a espanhola, sobre tudo. A França tem uma economia muito rica, escassez de mão-de-obra e possibilidades de pagar salários e de dar benefícios que outros países não possuem.

— Como havemos então de estar a emigração para França?

— A França há-de chegar ao limite para a absorção da mão-de-obra estrangeira. E em Portugal havemos de, pela reconversão agrícola, pela melhoria dos meios rurais e pelo progresso da indústria criar mais sedutoras condições de vida para aqueles que hoje se tentam a emigrar. Mas note que o português tem no sangue o gosto da aventura. Há-de sempre sentir o apelo da terra estranha. Só que... «a África chama por nós».

VILA DE PRADO

Aniversário

No dia 18 de Outubro completou 70 anos de idade a Senhora D. Teresa de Jesus Ferreira Carmo, Seu marido, o Senhor António de Sousa Machado quer felicite-la pelo seu aniversário, aproveitando os dois de saudar seus filhos ausentes no Brasil e na França.



D. Teresa de Jesus Ferreira Carmo

E' mãe do grande industrial e muito conhecido José de Sousa Machado que em São Paulo é proprietário da Fábrica de Lentes Macprado e dos proprietários da Óptica Vera Cruz, também em São Paulo.

O nosso jornal deseja-lhe muitas felicidades com votos de longa vida.

Relatório das Obras de Formação e Assistência da Paróquia e Sede do Concelho de Vila Verde de 1968

Aos sócios subscritores, benfeitores e aos vilaverdenses

A Sede do Concelho de Vila Verde é um centro rural bastante pobre e cercado de freguesias, que, vivendo de uma agricultura empobrecida, nos apresenta necessidades prementes no exercício da assistência e da caridade.

Nos últimos anos, a emigração trouxe uma melhoria económica, bem palpável. Contudo, no sector das crianças, dos velhos e dos doentes, não abrangidos pela Previdência Social, ainda há um campo vasto de acção.

As Obras de formação e de Assistência da Paróquia de Vila Verde, na medida do possível, têm levado a sua acção às necessidades mais graves em diversos pontos do Concelho.

Conferência de S. Vicente de Paulo

Existe há cerca de vinte e sete anos. Durante esse período, tão difícil, a Conferência subsidiada pela Caritas e pelos sócios benfeitores, distribuiu mais de mil contos.

Em 1968, socorreu 69 famílias com as quais, só em dinheiro, dispendeu 17.373\$70, e em géneros, cerca de 40.000\$00.

Tem sido a Conferência Vicentina, com um grupo de dedicados confrades recrutats entre chefes de família e de jovens, a instituição e de formação paroquial. Os sócios subscritores são apenas 158, que concorrem mensalmente com o total de 613\$00

Todos os trabalhos, desde a cobrança até à escrituração, são feitos gratuitamente.

O Centro de Assistência Social de S. Vicente de Paulo de Vila Verde

É uma obra fundada oficialmente, com os seus Estatutos aprovados em 15 de Janeiro de 1954. Mantém um Lactário, Sopa dos Pobres, Assistência Materno-Infantil e Assistência à Família. Distribui, anualmente, cerca de 2.000 quilos de leite em pó a 126 crianças das diversas partes do Concelho. O seu Lactário é consagrado a Nossa Senhora do Alívio. Fornece, diariamente, duas refeições de leite e trigo a 80 crianças e de sopa forte e trigo a 70 crianças.

Ainda presta assistência médica e medicamentos às crianças e algumas parturientes. Fá-lo em coordenação com os Serviços da Santa Casa da Misericórdia, que lhes fornece os medicamentos, farinhas e leite aos preços do custo. Os seus médicos são os senhores dr. António Ribeiro Guimarães e dr. Armando Arantes, sempre solícitos, dedicados, sem remuneração, que têm salvo muitas crianças. Assim, e com a acção do Hospital local, a mortalidade infantil baixou mais de cinquenta por cento, nos últimos anos.

Nestes catorze anos, dispenderam-se, neste Centro, mais de novecentos contos só em assistência, com a média de setenta mil escudos por ano.

Este dinheiro veio da Direcção Geral de Assistência, com o subsídio anual de trinta mil escudos; da Câmara Municipal com 4.000\$00 anuais, da Caritas e de benfeitores.

Patronato de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro — Fundação da Família Ribeiro — de Vila Verde

Foi fundado, na Paróquia de Vila Verde, em 1967, graças ao legado deixado pelo benfeitor senhor dr. Alberto Ribeiro, na importância de 200.000\$00. Os fins são de formação e assistência às crianças, aos jovens e às famílias.

A sua primeira obra foi construir o edifício-sede, pois não havia onde se instalar. Inteiramente, com este legado, com o contributo do povo e com a ajuda dos sobrinhos do Fundador, edificou-se, no adro da Igreja de Vila Verde, a sede, com dois pisos. No primeiro, tem um salão com 18 metros de comprimento por sete e meio de largo; no segundo, três salas. Custou cerca de trezentos e cinquenta contos, mas vale mais de quinhentos contos. Falta a segunda parte desta obra. Quem a quererá concluir?

Ai se instalaram todas as obras de formação de assistência religiosa da paróquia, bem como Grupos Recreativos, Ranchos

Folclóricos, Banda de Música. Nesta sala, fazem as instituições locais as suas festas. Ai é a Sede da Conferência, Lactário e Sopa dos Pobres.

Como, em 1966, não havia o ensino secundário no Concelho de Vila Verde, fundou-se, no Patronato, o Curso da Telescola, do primeiro ciclo, cujos resultados de exames finais são dos melhores obtidos no norte do País.

Em 1966-67, matricularam-se 25 alunos no primeiro ano, passaram 23; em 1967-68, matricularam-se no primeiro ano 24, e passaram 21; no segundo ano, foram a exame a Braga, 18 alunos e passaram 14; em 1968-69, no primeiro ano, matricularam-se 19 e passaram 17; no segundo ano, matricularam-se 23; foram a exame a Braga 19. Obteve-se o máximo resultado: 2 foram aprovados e 17 obtiveram classificações de 14 a 17 valores.

Apesar de actualmente haver o Ciclo Oficial na Sede do Concelho, a opinião paroquial está pela manutenção da Telescola, pelos óptimos resultados obtidos. São uma preparação mais esmerada, para os que querem seguir cursos.

Durante as férias, funcionam dois cursos, no mês de Setembro, para os alunos que vêm da instrução primária e para os que vão frequentar o segundo ciclo.

Os alunos pagam pelas aulas e explicações cerca de 200\$00 mensais. Mantém-se anualmente a média de dez bolsas de estudo gratuitas e de porcionistas. A receita e despesa do Patronato são de cerca de 80.000\$00 anualmente.

Para o edificio, os sobrinhos do fundador senhores dr. António Ribeiro Guimarães e Pompeu Ribeiro Guimarães concorreram com 20.000\$00 cada um; e os sobrinhos senhores dr. Alfredo Ribeiro de Queiroz e Alberto Ribeiro de Queiroz, com 5.000\$00.

A Câmara Municipal electrificou à sua custa todos os recintos à volta do edificio do Patronato, no que dispensou perto de dez mil escudos.

Conclusão e Apelo

Numa paróquia pobre, com dois mil habitantes, apesar de Sede do Concelho com 58 freguesias, gastam-se anualmente em acção assistencial, com os paroquianos e habitantes do Concelho, a média de 200 contos anuais.

Deve-se tudo isto à Conferência Vicentina, ao Centro de Assistência Social e ao Patronato. Os rendimentos vêm: do Instituto de Assistência Materno-Infantil, 30.000\$00; da Câmara Municipal, 4.000\$00; dos sócios subscritores, cerca de 7.000\$00, e o restante de donativos avulsos e da Caritas.

Nestes últimos vinte e oito anos, a paróquia de Vila Verde dispendeu na conclusão da sua Igreja Paroquial, Passais, sede do Patronato, Obras da Igreja Velha, mais de mil e quinhentos contos.

Pois ainda gastou, apesar de obras de tanto vulto para o meio, cerca de dois mil contos através das suas obras paroquiais de assistência. Assim, estamos dentro do espírito da Igreja, que se debruça sobre a obra dos pobres, sem menosprezar a organização básica religiosa e orgânica da paróquia.

O nosso apelo definitivo

Temos de agradecer ao Banco Fonseca & Burnay, que em comemoração do primeiro ano da inauguração da sua Agência em Vila Verde, ofereceu para as obras paroquiais 20.000\$00.

Pedimos mais sócios subscritores para a Conferência Vicentina, o aumento de cotas, quando possível, o pagamento pontual à cobrança feita pelos confrades, e mais inscrições.

Tem-se conseguido, quase milagrosamente, multiplicar o pouco que a paróquia pode contribuir; não são sobrecarregados os seus habitantes, mas ajudados, por muitos subsídios trazidos de fora. Vila Verde, 31 de Outubro de 1969.

A Direcção das Obras Paroquiais de Assistência:

O Presidente, O Pároco P. Manuel Gonçalves Diogo
O Secretário, João da Silva
O Tesoureiro, António Fernandes
Vogais, José Luciano de Sousa e Domingos Alves dos Santos

esphere e fica pronto!



FOTOCOPIA EXACTA
RAPIDEZ • PERFEIÇÃO
DISCRIÇÃO

No Jornal «O Vila Verdense»
PRADO



PREÇO DA ASSINATURA ANUAL

Continente 35\$00
Ultrapar e Brasil 60\$00
» » » (via aérea). 145\$00
França e outras nações . . . 70\$00
França e outras nações (via aérea) 165\$00
Número avulso. 1\$50

= O pagamento deve ser sempre adiantado.
= Para mudar de direcção enviar 2\$00 em selos.
= O pagamento pode ser feito em dinheiro português, em moeda estrangeira ao câmbio actual, em cheque ou vale do correio.
= Publicam-se todas as fotografias que nos enviem, mas devem ser acompanhadas de 50\$00.

Armazém São João

Manuel Faria de Araújo

Rua Francisco Sanches, 20 — Rua do Carvalho, 8
B R A G A

Somos armazenistas e também vendemos ao retalho. Vendemos barato porque o podemos fazer. Malhas, atalhados, combinações, meias, peúgas, guarda-chuvas e miudezas, etc.

Venham visitar-nos. Vejam os nossos preços.

Notícias de toda a parte**RIO MAU**

No dia 11 de Outubro, contraíram matrimónio nesta freguesia João da Silva Torron com Maria Gonçalves de Faria; ele de 19 anos e residente em Rio Mau e ela de 24 anos e residente em Rio Mau. O noivo é filho de José de Sá Torres e Maria Júlia de Sousa e Silva e a noiva de José da Cunha Faria e Casimira Gonçalves. Foram padrinhos José Durães da Cunha e Adelino Escadas Souto.

Os nossos votos de felicidades.

VILA VERDE

No dia 15 de Outubro faleceu nesta freguesia Teresa Zulmira de J. Machado de Sousa de 89 anos de idade, viúva de Jesuino Alberto de Sousa residente no lugar de Reguengo.

— No dia 16 de Outubro faleceu nesta freguesia César Augusto Gama Roriz Leão de 8 horas de idade, filho de César Augusto R. Leão e Maria Ester Teixeira Gama residente no lugar de Chelo.

No dia 28 de Outubro faleceu nesta freguesia Rosa de Jesus da Silva Costa de 1 ano de idade filha de Joaquim da Silva Costa e Joaquina de Jesus Grilo da Silva residente no lugar de Monte de Cima.

Paz à sua alma.

LOUREIRA

No dia 16 de Outubro faleceu nesta freguesia Clotilde Felicidade R. Loureira de 88 anos de idade solteira, filha de Manuel Joaquim R. Loureira e de Maria Joaquina Pereira residente no lugar de Aldeia.

Paz à sua alma.

PICO

No dia 16 de Outubro faleceu nesta freguesia Fernando da Mosta Azevedo de 4 meses de idade filho de Manuel da Cunha Azevedo e Carolina de Araújo Mota residente no lugar de Carros.

No dia 23 de Outubro faleceu nesta freguesia Silvestre José Vilela de 86 anos de idade viúvo de Angelina Fernandes residente no lugar do Souto.

Paz à sua alma.

VALDREU

No dia 16 de Outubro, contraíram matrimónio Abílio de Azevedo Martins com Maria da Conceição R. de Araújo; ele de 25 anos e residente em Valdreu, naturais respectivamente de Valdreu e de S. Cosme.

O noivo é filho de Augusto Pereira Martins e Maria Dolores da Conceição Azevedo e a noiva de Honorato de Araújo e Olívia Rodrigues. Foram padrinhos Paulino Rodrigues de Araújo e Eslandina R. de Araújo.

Os nossos votos de felicidades.

CARREIRAS (S. Tiago)

No dia 18 de Outubro, contraíram matrimónio José de Sousa e Silva com Virgínia Adelaide de S. Cunha; ele de 24 anos e residente em Nevogilde, naturais respectivamente de Nevogilde e de Carreiras (São Tiago).

O noivo é filho de João da Silva e de Lucinda Pereira de Sousa e a noiva de Adelino Manuel da Cunha e Maria de Sousa. Foram padrinhos Manuel Joaquim Macedo Nogueira e Maria Júlia Pereira de Sousa.

Os nossos votos de felicidades.

DUAS IGREJAS

No dia 18 de Outubro, contraíram matrimónio Abel de Abreu Ribeiro com Maria de Jesus da Costa Pereira; ele de 19 anos e residente em Pedregais e de Duas Igrejas.

O noivo é filho de Bernardo Ribeiro e de Maria de Abreu e a noiva de Joaquim Alves Pereira e Rosalina da Costa. Foram padrinhos José Maria Martins e José Gomes de Almeida.

Os nossos votos de felicidades.

SOUTELO

No dia 18 de Outubro, contraíram matrimónio nesta freguesia José da Costa Rodrigues com Libânia Gomes de Sousa Araújo; ele de 22 anos e residente em Palmeira, Braga e ela de 22 anos e residente em Soutelo, naturais respectivamente de Palmeira, Braga e de Soutelo. O noivo é filho de António Rodrigues e Brazelina da Costa e a noiva de Feliciano José de Sousa Araújo e Palmira. Foram padrinhos António Carlos Gomes de Sousa e Maria Aurora da Costa Rodrigues.

Os nossos votos de felicidades.

CARREIRAS (S. Miguel)

No dia 19 de Outubro faleceu nesta freguesia Cipriana Gonçalves de 78 anos de idade casada com Joaquim de Araújo residente no lugar de Carreiras. Paz à sua alma.

CERVAES

No dia 19 de Outubro faleceu nesta freguesia António Fernandes Passos de 49 anos de idade casado com Guilhermina Gonçalves da Cunha residente no lugar de Ilhó.

Paz à sua alma.

ABOIM DA NÓBREGA

No dia 17 de Outubro faleceu nesta freguesia Amélia Correia de 86 anos de idade viúva de Manuel Joaquim de Araújo residente no lugar de Gandarela.

Paz à sua alma.

VILA DE PRADO

No dia 18 de Outubro contraíram matrimónio Armando Ferreira da Costa com Maria de Sousa Ferreira; ele de 31 anos e residente em Soutelo, naturais respectivamente de Soutelo e de Prado Santa Maria.

O noivo é filho de Avelino Fernandes da Costa e Rosa Ferreira e a noiva de Firmino António Ferreira e Rosa de Sousa. Foram padrinhos António de Sousa Ferreira e Rosa de Sousa Ferreira.

Os nossos votos de felicidades.

No dia 19 de Outubro faleceu nesta freguesia Maria Rosa Lopes Ferraz de 75 anos de idade casada com António da Silva Barbosa residente no lugar de Vila.

Paz à sua alma.

OLEIROS

No dia 26 de Outubro, contraíram matrimónio nesta freguesia Joaquim de Sousa Araújo com Glória Gonçalves de Carvalho; ele de 24 anos e residente em Parada de Gatim e ela de 20 anos e residente em Oleiros, naturais de Parada de Gatim e de Oleiros.

O noivo é filho de Manuel de Araújo e de Adelina de Sousa e a noiva de João António de M. C. e Maria G. de Magalhães. Foram padrinhos José Pinto Reis Martins e Maria Lúcia Calheiros de Carvalho Martins.

Os nossos votos de felicidades.

COVAS

No dia 25 de Outubro, contraíram matrimónio nesta freguesia Manuel Gonçalves Domingos com Delfina Barbosa de Sousa; ele de 27 anos e residente em Covas e ela de 29 anos e residente em Covas. O noivo é filho de Lourenço J. Domingues e de Rosa Gonçalves das Neves e a noiva de José Joaquim de Sousa e de Rosa de Jesus Barbosa. Foram padrinhos António Cerqueira Neves e Irene da Glória da Rocha Cardoso.

Os nossos votos de felicidades.

No dia 28 de Outubro faleceu nesta freguesia Iria Anastácia Pereira de 79 anos de idade casada com Francisco José Pereira residente no lugar de Venda Nova.

— No dia 21 de Outubro faleceu nesta freguesia Rosa Vieira de 73 anos de idade, viúva de António de Sá e residente no lugar de Laranjeira.

Paz às suas almas.

GEME

No dia 27 de Outubro faleceu nesta freguesia Manuel José Pimentel de 51 anos de idade casado com Teresa de Lima Oliveira residente no lugar de Monte de Cima.

Paz à sua alma.

TURIZ

No dia 27 de Outubro faleceu nesta freguesia Manuel da Silva de 79 anos de idade, casado com Maria Joaquina Fernandes e residente no lugar do Areal. Paz à sua alma.

FREIRIZ

No dia 25 de Outubro faleceu nesta freguesia Conceição Pires de 75 anos de idade viúva de António Pereira residente no lugar de Chãos.

Paz à sua alma.

PEDREGAIS

No dia 21 de Outubro faleceu nesta freguesia Manuel José da Silva de 65 anos de idade, casado com Aurora Gonçalves Pinheiro residente no lugar do Souto.

Paz à sua alma.

ATAES

No dia 23 de Outubro faleceu nesta freguesia Manuel da Mota Rodrigues de 22 anos de idade solteiro filho de Avelino Rodrigues e Almerinda da Mota residente no lugar da Lama.

Paz à sua alma.

Toros de Oliveira

Compram-se

Grandes ou pequenas quantidades de Oliveiras no olival ou em toro.

Tratar com Ilídio Martins Pinto Novais — Prado.

Telefone 92154.

Secretaria Notarial de Vila Verde**Justificação**

1.º Cartório — Lic. Mário José Lopes de Carvalho

Certifico, narrativamente e para efeito de publicação, que no referido Cartório e no livro de notas para escrituras diversas n.º C-23, de fls. 22 v.º a 24 v.º, foi na data de 8 de Novembro corrente, exarada uma escritura da Justificação Notarial, na qual, Maria da Silva, solteira, maior, do lugar das Valas, freguesia de Escariz S. Mamede, deste concelho, com exclusão de outrem se declara dona e legítima possuidora do seguinte prédio:

Uma morada de casas torres e eido junto, de lavradio com um bocado de mato, sito no lugar das Valas, freguesia de Escariz S. Mamede, a confrontar do Norte com caminho, do Sul e Poente com Maria Emilia Freire dos Santos Rego, do Nascente com Beatriz da Cunha e caminho, descrito na Conservatória com o n.º 33, 054 a fls. 97 do livro B-84 e inscrito na matriz sob os artigos n.º 43 urbano e 564-565 e 566 rústicos.

Que este prédio acha-se inscrito na Conservatória a favor de Dorotheia da Costa Macedo e irmã Maria da Costa Macedo, solteiras, maiores, do lugar da Igreja, da freguesia de Escariz S. Mamede, como se verifica pela inscrição n.º 9.172 a fls. 25 do livro G-15, estas por escritura de que se desconhece a data e o Notário que a lavrou, mas sempre há mais de 50 anos, doaram o mencionado prédio a Maria Adeline da Costa, casada com João da Silva, do lugar das Valas, daquela freguesia que por morte de João da Silva, procedeu-se a inventário obrigatório, tendo o mesmo prédio ficado a pertencer em comum, na proporção de metade para a sua viúva Maria Adeline da Costa, e metade para a filha de Maria da Silva, solteira, que é a justificante. Esta Maria da Silva, propõe contra sua mãe Maria Adeline da Costa, uma acção de discussão de cousa comum, que correu sem termos pela 1.ª Secção do Tribunal Judicial desta comarca, tendo o dito prédio sido adjudicado nessa acção à autora Maria da Silva, a justificante, pelo preço de oitenta contos. É certidão que narrativamente extrai e vai conforme ao original.

Secretaria Notarial de Vila Verde dez de Novembro de mil novecentos sessenta e nove.

O Ajudante da Secretaria,

Manuel Assunção P. da Cunha

A z õ e s

Participamos a todo o povo desta Ribeira, que a festa de Santa Luzia será no segundo domingo de Dezembro, dia 14, conforme está escrito nas estampas.

Começou a receber «O Vilaverdense» o nosso novo assinante Manuel de Lima Durães, do lugar de Moega, residente actualmente no Ultramar.

— Encontra-se no Hospital de Vila Verde, o filho do sr. José Gomes, do lugar de Sobradelo, afim de fazer uma operação a apêndice.

Os nossos agradecimentos ao novo assinante e rápidas melhoras ao doente.

— Partiu para o Brasil, José Gonçalves de Magalhães, que esteve por cá a passar umas férias agradáveis, na companhia de seus pais e restantes familiares.

— Encontra-se numa Casa de Saúde de Braga, D. Custódia dos Santos (Saradeira), do lugar das Fontainhas, que foi submetida a uma intervenção cirúrgica. Desejamos-lhe rápidas melhoras.

SE JÁ COMPLETOU 16 ANOS

Se tem apenas a 4.ª Classe

Candidate-se já a uma BOLSA DE ESTUDO que lhe dá o dinheiro suficiente para permanecer no PORTO e frequentar os cursos de:

— MESA/BAR

— COZINHA

Profissões interessantes e de futuro, que lhe proporcionarão fácil colocação e bom salário:

PEÇA INFORMAÇÕES NA SECRETARIA DA

ESCOLA DE HOTELARIA E TURISMO DO PORTO

Rua do Bonjardim, 648 — Telef. 26177/8

Secretaria Notarial de Vila Verde**Justificação**

1.º Cartório — Lic. Mário José Lopes de Carvalho

Certifico, narrativamente e para efeito de publicação, que no referido Cartório e no n.º de notas para escrituras diversas C-23, de fls. 21 a 22 v.º, foi na data de 7 de Novembro corrente, exarada uma escritura de Justificação Notarial na qual José da Fonseca Gonçalves e mulher Rosa Alves da Silva, do lugar da Lousa, freguesia de Arcozelo, deste concelho, com exclusão de outrem, se declaram donos e legítimos possuidores do prédio seguinte:

Bouça do Casal, de mato e pinheiros, no lugar de Virtelos, freguesia de Arcozelo, deste concelho, a confrontar do Norte com Joaquim de Magalhães Oliveira Velha do Nascente com José Fernandes, e do Sul e Poente com José Manuel Ferreira não descrito na Conservatória e inscrito na matriz sob o art.º n.º 180, com o valor material de 1.500\$00 e no atribuído de 13.000\$00. Que há cerca de 40 anos António Joaquim de Barros, viúvo do lugar de Virtelos, freguesia de Arcozelo, comprou-o a Antónia Alves, viúva, do mesmo lugar, freguesia, de cuja escritura se descobre a data e o notário que a lavrou embora tenham sido feitas as mais atterradas buscas. E este, António Joaquim de Barros, por escritura de Setembro findo, lavrada pelo notário de 23.º Cartório desta Secretaria Notarial, na nota n.º D-30 a fls. 35, vendeu-o ao justificante José da Fonseca Gonçalves.

É certidão que vai conforme o original.

Secretaria Notarial de Vila Verde sete de Novembro de mil novecentos sessenta e nove.

O Ajudante da Secretaria,

Manuel Assunção P. da Cunha

Turiz

Com o nome de Manuel, recebeu a graça baptismal um filho de Manuel Antunes e de Ana Cardoso, sendo padrinhos Manuel Pereira Martins e Rosa Lomba Cerqueira.

— Da Guiné, onde prestou serviço militar, chegou o brioso soldado Manuel Malheiro Machado, recebido festivamente pela família.

— No hospital de Vila Verde foi operada a apêndice, a jovem Maria Clarinha Dantas Magalhães, à qual se deseja rápido restabelecimento; também lá foi operado o jornalista Joaquim Romão, esperando-se para breve o seu restabelecimento.

— Com o fim de pôr a nova estrada de Barbudo à Lage, por Turiz, pronta a levar a pavimentação, anda o empreiteiro Snr. Aurélio Sobreiro, a proceder a reparações na parte já cortada e a cortar a parte que liga Barbudo à Vila. Já há três carreiras por dia da Vila a Barbudo sendo para seguir para a frente logo que o estado do terreno o permita, esperando ficar a parte de cima desta freguesia de Turiz com bons meios de comunicação com a Vila e Braga nas camionetas do Magalhães.

— Estão findas as colheitas não sendo das melhores, pois de vinho, foi das piores de sempre, talvez nem a quinta parte do ano findo, fraco de batatas, centeio e frutas, sendo apenas bom ano de milho com colheita abundante e enchuta.

Cabora - Bassa

(Continuação da 1.ª pág.)

Desenvolverá, sobretudo, o campo de turismo, hoje com uma tendência sempre crescente; e não só o de turismo propriamente dito, mas o do estudo e investigação das curiosidades do Ultramar, especialmente, os trabalhos manuais dos indígenas, que tudo representa e se traduz em movimento, concorrência, vida e actividade local, que de tal concorrência e movimento colherá largos interesses e benefícios nacionais.

Concluída a barragem de Cabora Bassa — Iniciativa do Governo da Nação Portuguesa, que tão interessadamente congregou os seus esforços para evitar o abandono de uma obra das mais úteis e valiosas na economia nacional — merece que todos saibam compreender e agradecer a finalidade dessa grande obra que engrandece e prestigia o nome de Portugal.

Arsénio Sampaio de Andrade

CABANELAS

Depois de mais de um ano sem praticar futebol, voltou a organizar-se a equipa do S. C. Cabanelas, graças ao benemérito e dinâmico desportista, senhor António de Araújo.

No último domingo a equipa do S. C. Cabanelas venceu a do Merlinese F. C. por 3-1.

Estão de parabéns todos os desportistas de Cabanelas e muito em especial os simpáticos rapazes do Sporting.

Câmara Municipal de Vila Verde**EDITAL**

Fausto Feio Soares de Azevedo, Presidente efectivo da Câmara Municipal de Vila Verde:

Usando da competência que a Lei me confere, faço público que no dia 30 de Novembro deste ano, pelas 14 horas, se procede, no edifício dos Paços do Concelho à eleição de 3 representantes dos caçadores para a Comissão Venatória Concelhia, nos termos da Portaria n.º 24 395, de 30 de Outubro deste ano.

Mais faço público que apenas são eleitores e elegíveis os caçadores devidamente habilitados a exercerem a caça e que não tenham sido punidos por infracção a que corresponda pena de inibição de caçar, ou por caçarem de forma proibida ou em local proibido, e que residam na área do concelho e não exerçam a caça profissionalmente nem indústria ou comércio a ela ligados.

Finalmente publico ainda que se não comparecer a maioria dos caçadores habilitados, repetir-se-á a eleição no domingo seguinte, efectuar-se então com qualquer número de eleitores presentes.

E para constar se publica o presente e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares do estilo.

E eu Abel Rodrigues de Sousa Gama, chefe de Secretaria da Câmara Municipal o subscrevi.

Paços do Concelho de Vila Verde, 3 de Novembro de 1969.

O Presidente da Câmara,

a) Fausto Feio S. de Azevedo

Anúncio

Francisco Barros Alves

CONSTRUTOR CIVIL

Tem para venda vários toros de madeira de Oliveira, seca e de boa qualidade. Quem pretender deve dirigir-se ao mesmo S. Miguel de Prado—Pico de Regalados

Eleição da Mesa da Irmandade da Santa Casa da Misericórdia

(Continuação da 1.ª pág.)

peito e gratidão do Concelho com todos os seus reais valores. Foi um conluio de personalidades falidas, cavaleiros de feia figura. Falharam o alvo.

Mais, porque os Mesários, em sessão, se solidarizaram com o seu Provedor, foram também enxovalhados. Há gente que só pode gerar a miséria. Atacou-se tudo e a todos, menos dois mesários que não estavam presentes, como é lógico no prosseguimento dos acontecimentos.

O senhor doutor Manuel Martins da Costa é um íntegro cidadão, de carácter, homem digno, cheio de prestígio, chefe de família exemplar, um advogado distinto, de larga clientela, com uma carreira brilhante. Não precisa de cargos públicos ou do poder para ser alguém na sociedade e para viver como os outros — bem poucos — que o atacaram. Apenas serviu para praticar o bem, como é peculiar aos seus dotes de homem de bondade, respeitador e crente.

Não o despreguiaram nem à Mesa da Misericórdia. A insistência da campanha mais fez notar o que havia na retaguarda de tudo. A opinião pública fez-lhes arrebentar o tiro pela culatra. Levantam-se sórdidas rivalidades, porque tão elevada personalidade lhes faz sombra; impede o domínio de banalidades pretensivas.

Dizem-nos que há a tentativa de várias listas a proporem-se para a Mesa da Irmandade. Será o interesse, o serviço da Irmandade que os move? Até nos comove este surto de caridade cristã em alguns do Concelho de Vila Verde!... Ou melhor da Sede do Concelho!

Deixem-se de politiquices, que não são para uma Misericórdia. Há anos, também se fez política da Misericórdia. Repararam nos danos feitos, mais de três mil contos de pre-

juízo para a Misericórdia com afastamento de elementos que teriam construído o Hospital sem a Misericórdia ter gasto qualquer importância dos seus fundos? Ainda querem mais politiquices, quando tudo lá corre tão bem? Lembrem-se de que o artigo primeiro do Compromisso da Santa Casa diz: «Art.º 1.º — É fundada, pelo presente Compromisso, a Santa Casa da Misericórdia de Vila Verde, sob a forma de uma Irmandade canonicamente erecta e instituída para a prática da caridade cristã, tanto por actos do culto divino, como por actos de beneficência e obras de misericórdia».

Há irmãos que já deveriam ter sido excluídos, mas têm sido tolerados; querem propô-los a Mesários? Tudo serve para o assalto.

Cautela... o Compromisso tem de ser cumprido em todos os seus artigos. Não se exponham e obriguem a aplicarem-se-lhes. A Misericórdia, para além de uma instituição de Assistência Pública, é uma Irmandade Religiosa, e só assim é possível aguentar-se. Não sirvam de testas de ferro a artimanhas e manobras inconfessáveis.

Não se entusiasmem de mais... olhem que as quedas, ser-lhes-ão fatais!... Todos esperávamos por isto e pelo mais que vai acontecer.

Misericórdia de Vila Verde

Ao terminar o seu mandato a Mesa da Misericórdia completa a sua grandiosa obra pondo a concurso o aquecimento do Hospital que custa mais de quinhentos contos. O seu Provedor Dr. Manuel Martins Costa, fica credor do reconhecimento do Concelho que serviu dedicadamente

Considerações...

(Continuação da 1.ª pág.)

Há outro assunto, por exemplo, merecedor de ser focado que é o da subversão que lavra por todo o mundo e que até se receia possa atingir a Igreja não obstante podermos estar confiantes na palavras do Evangelho de São Mateus: «... e contra ela não prevalecerão as portas do inferno».

Outros temas de inegável relevância e de palpitante actualidade se impõem até ao observador menos atento mas exemplo de Catão que nunca tomava a palavra no Senado Romano sem soltar o seu brado: — Destruamos Cartago! isto porque a República Cartaginesa constituía a maior ameaça para a Roma daquele tempo; eu, pobre rabiscador de escritos sem fulgor literário mas de alma e coração dedicado ao meu país também não posso pensar senão nesse problema tremendo com que hoje nos defrontamos, o problema emigratório, cancro maldito que corrói e debilita o corpo da nação e só tenho vontade e ânimo para gritar: guerra à emigração!

Continuarei, se Deus quiser.

DESPORTOS

Taça Associação de Futebol de Braga

Prado, Ribeirão e Marinhas

em evidência

Proseguiu a disputa da «Taça Associação de Futebol de Braga», sendo de destacar, na jornada do passado domingo, os magníficos triunfos obtidos nos campos dos adversários pelo Prado, pelo Ribeirão e pelo Marinhas.

Meritório também o empate do Ancora em Monção. Nos restantes jogos, êxitos dos visitados.

RESULTADOS GERAIS

«Os Galos»-Vieira, 1-1; Atl. de Valdevez-Valenciano, 2-0; Monção-Ancora, 1-1; Esposende-Forjães, 3-1; Neves Desp. de Apúlia, 2-0; Fão-Marinhas, 0-1; Dumense-Desp de Prado, 0-1; Maria da Fonte-Santa Maria 5-1 e Celeirós-Ribeirão, 0-1.

CLASSIFICAÇÕES

Série A—Valenciano, 9 pon-

tos; Monção 8; Valdevez 7; Ponte da Barca, 7; Ancora, 5

Série B—Fão, 13; Esposende, 11; Forjães, 11; Marinhas, 9; Neves, 5; Apúlia, 5.

Série C—Prado, 9; Dumense, 6; Palmeiras, 6; Vilaverdense, 1. Série D—Vieira, 13; Maria da Fonte, 12; Os Galos, 8; Ribeirão, 8; Celeirós, 6; Santa Maria, 1.

Série E—Famalicão 12; Riopele, 10; Fafe, 8; Limianos, 7; Gil Vicente, 2.

Campeonato Nacional da 1.ª Divisão

Vitórias fora do Varzim e do Belenenses e «goleada» do Setúbal ao Porto

No jogo mais importante da 7.ª jornada, que concitou as atenções gerais, o Sporting, embora dificilmente, bateu o Benfica, firmando-se, assim, no primeiro lugar e com três pontos de vantagem sobre os campeonos nacionais.

RESULTADOS GERAIS

Leixões-Académica, 1-0; Cuf-Belenenses, 0-2; Sporting Benfica, 1-0; Braga-Varzim, 1-2; Setúbal-Porto, 5-0; U. de Tomar-Barreirense, 2-2; Boavista-Guimarães, 1-1.

CLASSIFICAÇÃO

Sporting, 13 pontos; Benfica, 10; Varzim, 9; Leixões e Setúbal, 8; Guimarães, 7; Académica, Belenenses, F. C. do Porto, Braga e U. de Tomar, 6; Barreirense, 5; Cuf e Boavista, 4.

zenas de sacerdotes estiveram presentes nos ofícios fúnebres realizados no dia 13 Paz à sua alma.

Cursos de Formação Social

Uma equipa de Assistentes Sociais está a realizar na Casa do Povo vários cursos de formação, que se irão prolongar até meados de Fevereiro, com os seguintes horários:

9,30 h. — Crianças em idade escolar (meninos e meninas).

15,30 h. — Raparigas com idade igual ou superior a 14 anos (também para mulheres casadas).

16,30 h. — Outro grupo de crianças em idade escolar.

20,30 h. — Outro grupo de raparigas—de preferência operárias.

Este curso prolonga-se até às 23 horas.

As inscrições estão esgotadas e resta-nos desejar um bom aproveitamento.

VILA DE PRADO

A Casa do Povo colabora em melhoramentos locais



O lugar da Ponte vê ressurgir o seu velho fontenário

Foi com grande alegria — e para isso estão as cartas recebidas que o provam — que o lugar da Ponte recebeu, com água a jorros, o seu velho fontenário há muitos anos arrumado num quintal dum vizinho.

Quando o senhor Francisco Vieira tomou a Presidência da Mesa Administrativa da Casa do Povo logo pensou dotar o lugar com o seu fontenário. Hoje, por um sistema automático e com um poço que se fez propositadamente, a população não precisa de pedir favores aos vizinhos e ter água racionada: de cantarinho na mão, homens e mulheres vão ao fontenário público! Há mais de duas dezenas de anos que em todos os relatórios das actividades municipais vai sendo incluído o abastecimento de águas a Prado... Mas mais vale um pássaro na mão que dois a voar!

O Senhor Francisco Vieira — homem sempre a pensar no bem estar dos outros em prejuízo da sua vida pessoal talvez —



O Fontenário nas horas de abandono, em anos passados, quando o jardim era um monte

deu mais um contributo a Prado a somar a tantos que todos muito bem conhecemos. Em nome da população aqui lhe deixamos o nosso profundo agradecimento com o preito da nossa sincera homenagem.

Necrologia

No dia 11 de Novembro faleceu inesperadamente, no lugar da Ramalha, D. Ana Dias Peixoto, viúva, com 69 anos de idade, estremosa mãe do Rev. do Padre António Peixoto de Oliveira, Pároco de Freiriz. De-

Santuário de Nossa Senhora do Alívio

O mês de Outubro

Os grandes devotos de Nossa Senhora do Alívio cumpriram as suas promessas.

Houve, no dia dezanove, muito movimento e confessaram-se muitos peregrinos.

Quer neste dia, quer no dia vinte e seis, houve muito movimento neste Santuário.

Nos dois domingos, entraram no recinto mais de cem camionetes. São autênticos dias de romaria.

No dia dezanove, fez-se o peditório para as missões que rendeu 750\$00.

Ao falar de um grande benfeitor, para melhor dizer, o maior benfeitor deste Santuário, que é o Senhor Mário da Silva Braga, esqueci-me de dizer que o senhor Braga não só ofereceu 14.000\$00 para as obras da Capela-Mor, mas também já em Outubro do ano passado, tinha feito a oferta de 7.000\$00

Este grande benfeitor não

passa pelo Alívio sem marcar a passagem com 500\$00 como se verifica pelo livro dos registos dos benfeitores. A Mesa deliberou-prestar-lhe a devida homenagem, bem como à sua bondosa esposa.

O senhor Braga nos desculpará todas estas inconfidências, mas é para estímulo dos devotos,

O Senhor Braga vive tanto as obras deste santuário que, ao referir-se ao Alívio, lhe chama o nosso querido santuário e com muita razão.

Quem será capaz de imitar o senhor Braga?

D. Rosa Duarte Gonçalves, senhora de receitas muito reduzidas e mesmo assim, quiz oferecer para a Capela-Mor 500\$00.

Mais uma prova que a campanha está na alma de todos. Ainda não chegaram os nossos queridos emigrantes.

Quando eles chegarem, então sim; aparecerá todo o nosso jornal com muitas referências deste santuário.